



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13508 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

**PROFESSOR/A INDÍGENA COMO TEMA DE PESQUISA EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS TEXTOS NOS GTS DA ANPED**

Patricia Dias - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: SEDUC/MT

**PROFESSOR/A INDÍGENA COMO TEMA DE PESQUISA EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS TEXTOS NOS GTS DA ANPED**

**Resumo:** O estudo investiga o assunto professor/a indígena como tema de pesquisa presente nos textos aprovados nos GTs das reuniões nacionais realizadas pela ANPEd no período entre os anos de 2000 a 2021. Metodologicamente refere-se a uma pesquisa qualitativa na perspectiva do estado do conhecimento; o trabalho foi sistematizado a partir dos principais referenciais teóricos que versam sobre a educação escolar indígena e formação de professores ameríndios. Compõe os resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. Os resultados evidenciam que, embora de maneira ínfima, a temática professor/a indígena tem sido objeto de interesse nas reuniões nacionais da ANPEd, não somente no GT 8 que é espaço específico do tópico formação de professores, mas também em outros grupos de trabalho. Aponta ainda uma carência da participação de indígenas nas pesquisas, tanto como tema de estudo como pesquisadores de suas próprias culturas e histórias nos cursos de pós-graduação em educação nas universidades brasileiras.

**Palavras-Chave:** Professor/a indígena, Educação escolar indígena, Interculturalidade, ANPED.

**Introdução**

A temática indígena como objeto de estudo nos cursos de pós-graduação no Brasil é relativamente recente. A primeira pesquisa envolvendo educação escolar indígena em um programa de pós-graduação em Educação no país trata-se da dissertação de mestrado defendida em 1978, por Nancy Antunes Tsupal, no departamento de Educação da Universidade de Brasília, em que foi apresentada a maneira com que os povos Karajá e Xavante lidavam com a questão da educação bilíngue e algumas considerações a respeito do modelo de política indigenista educacional praticada na época pela FUNAI (GRUPIONI, 2003).

A primeira tese de doutorado sobre educação escolar indígena demorou um pouco mais para acontecer. Foi defendida em 2006, por Maria das Dores de Oliveira, com o título *Ofayé, a língua do povo do mel. Fonologia e Gramática*, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas. A primeira tese defendida por uma indígena na área da educação escolar foi produzida por Rita do Nascimento, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com o título “Rituais de resistência: experiências pedagógicas Tapeba”, no ano de 2010 (LUCIANO BANIWA, 2011).

Em um levantamento realizado por Bergamaschi (2012), no período entre os anos de 2001 e 2009 constatou-se no Portal da Capes o registro de 179 pesquisas de pós-graduação que tratam da educação e dos processos de escolarização dos povos indígenas brasileiros, sendo 135 dissertações de mestrados e 44 teses. Entre os temas recorrentes presentes nas pesquisas a autora destacou: a escola indígena que vem sendo construída na contemporaneidade (principalmente após a Constituição Federal de 1988); formação de professores; estudos que acompanham programas de formação inicial implantados em muitas universidades, inicialmente por meio dos Magistérios Indígenas e, posteriormente, as Licenciaturas Interculturais; as políticas afirmativas que garantem vagas para estudantes indígenas nos cursos de graduação.

O objetivo deste trabalho é saber, mais especificamente, a respeito das pesquisas desenvolvidas e em andamento que versam sobre formação de professores indígenas. Desse modo, realizou-se um levantamento de estudos que tiveram como tema o/a professor/a indígena no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), nos anais das reuniões nacionais no período de 2000 a 2021. O intervalo escolhido é o período em que os dados estão disponíveis eletronicamente.

## **Metodologia**

A escolha em realizar a pesquisa nos trabalhos submetidos à ANPEd ocorreu por ser este um dos maiores e mais expressivo evento do país, que, funciona como uma vitrine onde são expostos temas de pesquisas relevantes presentes nos cursos de pós-graduação dos IES, veiculado a produção intelectual na área da educação.

A pesquisa, na perspectiva do Estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014) foi realizada nos anais disponíveis no site da ANPEd, no campo trabalhos; vale

destacar que a organização dos anais sofre algumas alterações a depender da edição do evento. Em algumas reuniões, ao abrir o campo trabalhos, ficam disponíveis todos os textos aprovados, inclusive os resumos simples utilizados para apresentação de pôsteres, assim os mesmos foram considerados para a pesquisa; em outras edições os pôsteres estão organizados separadamente e não foram contabilizados para este estudo.

Inicialmente o desenvolvimento da pesquisa se deu por meio da palavra chave “formação de professores indígenas”, no entanto percebeu-se que não surtiu o efeito desejado, visto que nem sempre as palavras formação e indígenas constavam nos títulos dos trabalhos, assim optou-se em abrir os anais de cada edição das reuniões, percorrer todos os GTs e realizar a leitura dos títulos dos trabalhos; foram separados os resumos e trabalhos completos, quando disponíveis, que tinham relação com a temática investigada e, posteriormente, realizada a leitura dos mesmos.

Nesse processo, foram visitados 6.898 títulos de trabalhos submetidos à ANPED nos últimos 21 anos e obteve-se o total de 19 pesquisas que tiveram como temática o/a professor/a indígena.

### **Análise e discussão de resultados**

A tabela a seguir é uma sistematização do quantitativo de trabalhos com o tema professor/a indígena levantado no site da ANPED .

**Tabela 1 - Número de trabalhos publicados nos anais da ANPED com o tema professor indígena, no período de 2000 a 2021**

Reuniões		Número de trabalhos	Trabalhos sobre professores indígenas	GT
Ano	Edição			
2000	23 <sup>a</sup>	335	-	-
2001	24 <sup>a</sup>	341	-	-
2002	25 <sup>a</sup>	267	2	08 e 21
2003	26 <sup>a</sup>	331	1	22
2004	27 <sup>a</sup>	370	1	06
2005	28 <sup>a</sup>	551	1	03
2006	29 <sup>a</sup>	331	-	-
2007	30 <sup>a</sup>	350	1	03
2008	31 <sup>a</sup>	329	2	03 e 19
2009	32 <sup>a</sup>	312	1	08
2010	33 <sup>a</sup> <sup>[1]</sup>	-	-	-
2011	34 <sup>a</sup>	413	1	10
2012	35 <sup>a</sup>	369	1	12
2013	36 <sup>a</sup>	327	1	21
2015	37 <sup>a</sup>	514	1	21
2017	38 <sup>a</sup>	379	2	14 e 21
2019	39 <sup>a</sup>	559	-	-
2021	40 <sup>a</sup>	820	4	03-08-12 e 19
Total		6 898	19	-

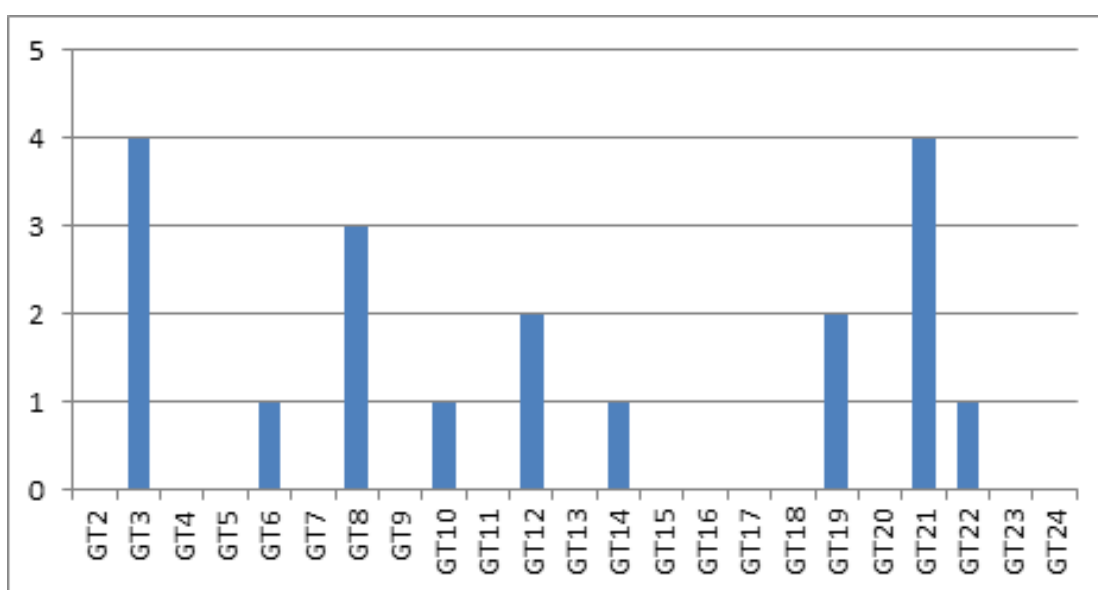
Fonte: Dados disponíveis em: <<https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>>. .

Observa-se que inicialmente as reuniões da ANPEd aconteciam anualmente, e a partir do ano de 2013 o evento, a nível nacional, passou a ser realizado bienalmente. Desse modo, durante os 21 anos foram realizados 18 edições com um número significativo de trabalhos apresentados nos GTs.

Embora o total de trabalhos envolvendo a temática professor/a indígena seja apenas de 19 pesquisas, observa-se uma constante nas publicações; apenas nas edições de 2000, 2001, 2006 e 2019 não foram apresentados estudos envolvendo o tema. O evento com maior número de textos a respeito de professores indígenas foi o da última edição, em 2021, com 4 trabalhos. Em relação a este fato há de considerar que, devido à pandemia da Covid 19, a reunião aconteceu na Universidade Federal do Pará (EFPA) de forma virtual, o que poderia ter facilitado a participação de mais inscritos no evento. De fato observa-se um número significativo de trabalhos publicados nos GTs da referida edição, cerca de 820 no total.

Quanto aos grupos de trabalhos em que se encontra as pesquisas sobre professores indígenas são variados, somando 9 GTs dos 24 existentes. O Gráfico que segue apresenta os dados mais objetivamente em relação à quantidade de trabalhos com a referida temática publicados nos Gts.

**Gráfico 1 - Quantidade de trabalhos sobre professores indígenas publicados por GT**



Fonte: Dados disponíveis em: <<https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional>>.

Em ordem decrescente, em relação à quantidade de trabalhos, os GT3 (Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos) e GT21 (Educação e Relações Étnico-Raciais) - ambos com 4 textos, GT8 (Formação de professores) com 3, GT12 (Currículo) e GT19 (Educação Matemática) - com 2 trabalhos, os GTs 6 (Educação Popular), GT 10 (Trabalho e Educação), GT 14 (Sociologia da Educação) e GT 22 (Educação Ambiental) - com um texto em cada. É interessante notar que, embora a maioria dos estudos apresentados com o tema tenha sido formação de professores indígenas, não foi o GT8 que se destacou com maior número de trabalhos.

Na pesquisa realizada, dos 19 trabalhos encontrados 5 foram identificados como vinculados a pesquisa de doutorado em Educação, 1 a pesquisa de mestrado, 2 a iniciação científica, 2 trabalhos de professores (orientadores da pós-graduação) que apresentaram seus projetos de estudo (ambos da UCDB); nos demais não foi possível tal identificação. Em relação à metodologia utilizada, 18 pesquisas foram identificadas como qualitativa e 1 quanti-qualitativa. Quanto aos métodos e técnicas de pesquisa, foram diversos, tais como: documental; análise de dados educacionais; etnografia e estudo de caso; hermenêutico-dialético; na perspectiva dos estudos culturais; do tipo participante; estudo de caso; teórico e bibliográfico.

Outra questão que chama atenção é em relação às IES às quais os/as autores/as estão vinculados/as. A UFAM se destaca com 6 trabalhos, a UCDB com 4, a UFMT com 2 estudos, a UEA, UFC, USP, UFPE, UNIR, UFMG com um texto em cada e, por último, uma autora que se identificou com vínculo à Educação Básica no Colégio Miguel de Cervantes.

Diferentemente dos achados nas pesquisas realizadas por Grupioni (2003) e Bergamaschi (2012), que destacaram a região Sudeste com maior número de instituições que mais produziram trabalhos relacionados à questão da educação escolar indígena, este estudo evidenciou uma predominância de IES localizadas nas Regiões Norte e Centro-Oeste, em relação ao tema professor/a indígena, considerando os trabalhos submetidos à ANPED Nacional nos últimos 21 anos.

Os temas de estudo presentes nas pesquisas foram: formação inicial de professores indígenas, com 7 trabalhos; prática pedagógica, com 5; formação continuada e identidade docente indígena, ambos com 2; material didático, sobre o Movimento de professores indígenas e história da alfabetização dos docentes indígenas, 1 de cada.

Foram 45 povos indígenas diferentes mencionados nos 19 trabalhos investigados; considerando as informações do censo de 2010, que registrou 305 povos indígenas no Brasil, esse dado corresponde a apenas 15% dos povos indígenas brasileiros. Os grupos indígenas mais citados nos estudos foram Guarani kaiowá e Sateré-mawé em 3, Terena, Kambeba, Bororo, Ticuna, Tucano e Baniwa citados em dois estudos cada.

Observa-se ainda que, embora indígenas venham sendo tema de pesquisa, mesmo que de maneira tímida, menor ainda são as pesquisas produzidas pelos próprios ameríndios no âmbito da pós-graduação em educação no Brasil (BANIWA, 2011). Dos trabalhos aqui citados, não foi possível identificar nem um/a dos/as autores/as como pertencente a algum povo indígena.

Tanto as pesquisas com a temática professor/a indígena, quanto a presença deles/as nos cursos de pós-graduação ainda são ínfimas. Acredita-se que uma maior presença dos/as indígenas, nos programas de pós-graduação, como tema de pesquisa e principalmente como pesquisadores/as, propiciaria diálogos por meio de outros saberes que nos pudessem orientar a criar e experimentar novos modos de fazer universidade e educação escolar básica.

## Considerações finais

A pesquisa evidenciou que a temática professor/a indígena tem sido objeto de interesse nas reuniões nacionais da ANPED, não somente no GT 8 específico de formação de professores, mas também em outros grupos de trabalho. No entanto considera-se que é um tema que ainda precisa ser mais bem evidenciado na academia com objetivo de provocar diálogos, tanto sobre os desafios de fazer educação escolar nas aldeias, bem como evidenciar práticas exitosas que ocorrem país afora. Há urgência de estender a pesquisa sobre o processo de escolarização e formação de professores/as de outros povos indígenas brasileiros, visto que apenas 15% dos povos foram citados nos textos apresentados. Destaca ainda que será de extrema relevância uma maior participação de indígenas nos estudos tanto como tema como pesquisadores de suas próprias culturas e histórias nos cursos de pós-graduação em educação nas universidades brasileiras.

## Referências

BERGAMASCHI, M. A. Processos e práticas educativas dos povos ameríndios no Brasil: um olhar a partir de pesquisas contemporâneas. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas /Education Policy Analysis Archives**, v. 20, p. 01-28, 2012.

B R A S I L . C e n s o **IBGE** **2010.** **Disponível em:** <<http://www.ibge.gov.br/indigenas/mapas.html#mapas>>. Acesso em 06 de mar. de 2023.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A Educação Indígena na Academia: inventário comentado de dissertações e teses sobre educação escolar indígena no Brasil (1978-2002). In: Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 197-238, fev. 2003.

HORTA, José Silverio Baia. Pós-graduação na região norte: a ênfase na dimensão regional, UFOPA, 2017. Apud: SANTOS, Rita Floramar Fernandes dos; PAES, Luciane Rocha. Reflexões entre as novas sínteses teóricas e o diálogo intercultural na formação universitária dos povos indígenas. **Anais...** 40ª Reunião Nacional da ANPED, UFPA, set – out (2021). Disponível em: . Acesso em: 14 de dez. 2022.

LUCIANO BANIWA, Gersem José dos Santos. . **Educação para manejo e domesticação do mundo entre a escola ideal e a escola real: Os dilemas da educação escolar indígena no alto Rio Negro.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, 2011.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceito, finalidade e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 15 de dez. 2022.

---

[1] Dados dos trabalhos não disponíveis no site da Anped.